

MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA ESEF/UFPEL

TALES CONCEIÇÃO DIAS¹; DEBORAH KAZIMOTO ALVES²; DIEGO BRAGA DE CASTRO³; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – talesconceicao18@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – deborahkazimoto@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – diegortsac@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mrafonso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve a tríade de ensino, pesquisa e extensão de maneira articulada, seguindo as diretrizes do Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006). Desde 1991, o PET da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem se aproximado de ações extensionistas em sua unidade acadêmica, estabelecendo parcerias com diferentes projetos (AFONSO, et al. 2020).

A extensão universitária brasileira possui papel imprescindível dentro do ambiente acadêmico atualmente, assim expressa o I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras realizado em Brasília em 1987 (FORPROEX, 1987).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Estabelece a troca de saberes acadêmicos e populares, tendo como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987).

Baseado nesse conceito, na ESEF/ UFPEL desenvolve múltiplos projetos de caráter extensionista, proporcionando a aquisição e troca de saberes dos discentes, combate às desigualdades sociais, relação teoria e a prática e o desenvolvimento da comunidade em geral. Estes são coordenados e acompanhados pelos professores das respectivas áreas do conhecimento e desenvolvidos pelos discentes, envolvendo graduandos dos cursos de Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física. De forma geral, o local das atividades acontecem, dentro do campus da ESEF ou em escolas parceiras, com datas e horários pré definidos pelos grupos de trabalho.

As ações extensionistas têm como foco duas populações: adultos vinculada a comunidade e alunos da Rede Pública de Ensino. O primeiro público se caracteriza por indivíduos de diferentes faixas etárias, os quais buscam a promoção da saúde. Já segundo grupo, escolares, buscam fruir de atividades pouco exploradas dentro da matriz curricular das escolas. A participação em projetos possibilita uma melhor qualidade de vida, melhorando também a sua motivação (RIBEIRO, 2014).

A motivação intrínseca, é aquela em que o indivíduo realiza a atividade e/ou ação para a própria satisfação, e qualquer interferência externa fica em segundo plano, para aqueles indivíduos com um nível satisfatório de tal motivação (RYAN; DECI, 2000).

Compreender o processo de motivação dos extensionistas da ESEF/UFPEL, torna-se imprescindível para criar estratégias que visem a melhora nos programas de extensão universitária, contribuindo para a promoção de saúde da comunidade atendida. Neste sentido, este estudo tem como objetivo investigar a percepção dos sujeitos envolvidos nos projetos de extensão universitária identificando aspectos motivacionais e expectativas dos participantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com referencial baseado na pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN,1994). Para isto, inicialmente foi averiguado quantos projetos de extensão universitária estavam registrados no portal Institucional da UFPEL (BRASIL, 2019), no ano de 2019 na área de Educação Física, em que foram encontrados um total de 34 projetos. Logo após, foi conferido com os coordenadores para verificar quais que se encontravam ativos no primeiro semestre do ano de 2019, contabilizando assim 26 projetos. Desta forma, 50% destes foram selecionados, randomicamente, para aplicar o questionário aos participantes, no segundo semestre de 2019.

O instrumento de coleta consistiu em um questionário com nove perguntas fechadas com afirmações positivas e negativas com o objetivo de ouvir a comunidade, compreender as relações estabelecidas acerca da motivação e expectativas entre os participantes dos projetos selecionados. A partir dos indicadores: “Há motivação para participação”; “Há boa relação entre os participantes”; “Existe envolvimento com a comunidade”; “Os projetos agregam conhecimento para os envolvidos”; “As atividades melhoram a interação social dos participantes”; “O projeto atende às suas expectativas”; “As ações satisfazem suas necessidades”; “Os resultados obtidos no projeto são satisfatórios” e “Todos se beneficiam com as atividades extensionistas”.

Para a mensuração das respostas foi utilizado a escala de *likert* apresenta uma série de três pontos, das quais o respondente deve selecionar apenas uma, podendo ser de discordo totalmente até concordo totalmente. Foi utilizada uma pontuação de 1 até 3 para as respostas, sendo 1= discordo 2 = não concordo nem discordo 3= concordo. Os dados coletados foram armazenados na planilha do Excel e analisados de forma descritiva.

Todos os participantes foram informados acerca do objetivo da pesquisa, sendo que a participação voluntária foi consentida através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e ao Termo de Assentimento, aos menores de idade e pessoas com deficiência. Este estudo foi realizado pelo Programa de Educação Tutorial da Escola Superior de Educação Física da UFPEL e foi aprovado pelo comitê de ética da ESEF UFPEL sob parecer: 3 716.969.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo identificou uma barreira no desenvolvimento dos projetos de extensão da ESEF/UFPEL, sendo a pouca divulgação dos mesmos dentro do ambiente acadêmico, visto que quatro projetos não conseguiram dar continuidade às suas atividades devido a falta de acadêmicos, para dar continuidade às ações desenvolvidas.

Desta forma foram coletadas a resposta de 152 participantes dos nove projetos selecionados, destes cinco (5) representam a população adulta, sendo os projetos: Gamepad; Vivência de handebol na escola; ADESP; Projeto Carinho e NATI. A pesquisa alcançou a resposta de 115 pessoas. Referente aos projetos

voltados ao público escolar, foram selecionados os seguintes projetos: Rugby Juvenil; Quem luta não briga; Ginástica artística e Vem ser Pelotas, com um total de 37 respostas. Os resultados do presente estudo apresentam um alto nível de satisfação com os projetos desenvolvidos na ESEF/UFPEL, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Motivação e expectativas entre os extensionistas da população adulta e da população escolar vinculadas a comunidade.

Indicadores de motivação e expectativas entre os participantes do projeto	Concordam		Discordam		Sem opinião	
	Adultos	Escolar	Adultos	Escolar	Adultos	Escolar
Há motivação para participação	99,13%	94,60%	0%	2,70%	0,87%	2,70%
Há boa relação entre os participantes	99,13%	89,19%	0%	2,70%	0,87%	8,11%
Existe envolvimento com a comunidade	91,3%	86,49%	3,48%	0%	5,22%	13,51%
Os projetos agregam conhecimento para os envolvidos.	88,69%	94,6%	1,74%	0%	9,57%	5,40%
As atividades melhoram a interação social dos participantes	89,56%	94,59%	0%	0%	10,43%	5,41%
O projeto atende às suas expectativas	99,13%	91,9%	0%	8,1%	0,87%	0%
As ações satisfazem suas necessidades	98,26%	89,19%	0%	2,70%	1,74%	8,11%
Os resultados obtidos no projeto são satisfatórios.	92,17%	78,38%	0,87%	2,70%	6,96%	18,92%
Todos se beneficiam com as atividades extensionista	90,43%	72,97%	4,35%	16,22%	5,22%	10,81%

O indicador referente à motivação dos participantes apresentou o maior valor, sendo 99,13% dos participantes adultos e 94,6% dos escolares, que afirmam estar motivados em participar das atividades extensionistas. Estes achados corroboram com os de RIBEIRO (2014), o qual relata que o convívio social é capaz de motivar os idosos a praticarem atividade física, proporcionando aumento ao seu bem estar.

No índice relacionado ao envolvimento dos projetos com a comunidade, 91,3% dos público adulto e 86,49% do público escolar concordam com esse indicador, mostrando que os projetos assumem seu papel de contato e transformação na sociedade. Segundo NUNES; SILVA (2011), a relação entre a Universidade e sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes. E é através de projetos sociais, que a Universidade repassa os conhecimentos adquiridos, exercendo sua responsabilidade social.

Em relação ao indicador “os projetos agregam conhecimento para os envolvidos” o público escolar apresenta valor superior ao público adulto sendo, respectivamente, 94,6% e 88,69%. Isto pode ser explicado devido ao diferente conteúdo trabalhado entre os dois grupos, pois o primeiro grupo busca-se promoção de atividade física e o segundo além disto oferece uma oportunidade de vivenciar conteúdos pouco ofertados em suas escolas e desta forma desenvolve conteúdos pouco ofertado na matriz curricular mas de extrema importância para a formação motora, social e cognitiva dos alunos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados, notamos que a ESEF vem desenvolvendo ótimo trabalho nas atividades extensionistas, visto que a comunidade adulta e escolar possuem muita motivação e expectativa em relação aos projetos ofertados. A partir dos resultados desta pesquisa, o PET/ESEF como grupo passou a desenvolver o evento “Conheça seu Projeto” que proporciona espaço para a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na ESEF, gerando maior aproximação com o meio acadêmico e com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. R ; ALVES, D. K. ; CAVALLI, L. S. ; TAVARES, F. W. ; BOZZETTI, J. R. ; MALLUE, F. G. . O PET Educação Física e suas interfaces com a comunidade em tempos de pandemia. In: Francisca Ferreira Michelin; Ana da Rosa Bandeira; Paula Garcia Lima; Letícia Silva Dutra Zimmermann. (Org.). Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia. 1ed. Pelotas: UFPEL, 2020, v. , p. 1-716.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas**. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em 31 de Maio de 2020.

BRASIL, **Projetos**. Portal Institucional UFPEL. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos>>. Acessado em: 8 de abril de 2019.

FORPROEX. **I Encontro de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. 1987. Brasília.

NUNES, ANA L. F. SILVA, Maria B. C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. 2011. 15. Resumo. Minas Gerais, 2011.

RIBEIRO, J. A. B. Aspectos motivacionais relacionados à prática de atividade física em idosos e o impacto na qualidade de vida. 2014. 213f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pró - Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**. 2000, 55:68–78.